

GÊNERO E SAÚDE

Genera and Health

Oficina proferida e relatada por:

Eliany Nazaré Oliveira

Doutoranda em Enfermagem pela UFC, professora do Curso de Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e preceptora do Curso de Residência em Saúde da Família/Sobral (CE)

Maria Fátima Maciel Araújo

Mestre em Saúde Pública, professora do Departamento de Enfermagem da UFC, Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Gênero, Idade e Família (NEGIF/UFC)

sinopse

Este texto, apresenta a descrição de uma experiência de uma oficina educativa intitulada Gênero e Saúde, desenvolvida durante o 4º Seminário Interestadual de Atenção Primária em Saúde; 38º Congresso Anual do Centro Médico Cearense e, 1º Congresso Sobralense de Saúde. Ao descrever essa atividade, nós que organizamos e facilitamos a oficina, também tivemos a intenção de organizar um processo metodológico, que pudesse demonstrar a abordagem de gênero e saúde que transgredisse a perspectiva puramente biológica, vinculada à identidade de sexo, que tem sido a pauta principal das discussões/reflexões que povoam as iniciativas no campo da saúde e da atenção primária.

palavras-chave

Gênero; mulher; feminismo; atenção primária.

abstract

This text, presents the description of an educative workshop experiment entitled Genera and Health, developed during The 4th Inter-State Primary Health Care Seminary; The 38th Annual Congress of the Medical Center of Ceará and The 1st Health Congress of Sobral. In describing this activity, in which we organized and facilitated the workshop, we also had the intention of organizing a methodological process that could demonstrate the genera and health approach which compromises a purely biological perspective, bound to sex identity which has been the main topic in discussions/reflections that occupy initiatives in the health field and primary care.

key words

Genera; woman; feminism; primary care.

DINÂMICA DO CURSO:

O curso Gênero e Saúde foi promovido durante o 4º Seminário Interestadual de Atenção Primária em Saúde, 38º Congresso Anual do Centro Médico Cearense e 1º Congresso Sobralense de Saúde. No curso, tivemos a intenção de organizar um processo metodológico com vivências de grupo que pudesse demonstrar a abordagem de gênero e saúde que transgredisse a perspectiva puramente biológica, vinculada à identidade de sexo.

O CONCEITO: ATENÇÃO INTEGRAL

Gênero representa uma proposição nova no campo da atenção primária de saúde, por gerar reflexões sobre questões que decisivamente interferem no modo de fazer de cada profissional. À sua conta, são problematizadas as divisões sexuais e, as desigualdades nessa área, abrindo-se perspectivas para o início de uma sistemática autocrítica sobre esse processo de trabalho.

O conceito de gênero foi definido por Scott (1993: 41), como “um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, sendo o gênero o primeiro modo de dar significado às relações de poder”. A temática teve visibilidade nos últimos dez anos, principalmente em decorrência das conquistas que os movimentos de mulheres e feministas trouxeram para o cenário, através de instrumentos capazes de balizar as desigualdades entre homens e mulheres.

Segundo Hamann e Costa (2000), o enfoque de gênero veio contribuir para a reflexão teórica, e as práticas sociais exercidas na modificação de fenômenos relacionados ao processo saúde/doença, a partir do momento em que, os determinantes e os processos de mediação do mesmo, passaram a ser vistos sob perspectivas mais amplas. Para tanto, serviu de base em parte, no paradigma da complexidade, constatando-se, no caso, sérias limitações das múltiplas ações parciais e descoordenadas decorrentes de uma visão fragmentada do ser humano, com aceitação implícita ou explícita da necessidade da integração interdisciplinar.

Discutir gênero na atenção primária de saúde é o grande desafio para compreensão da vivência humana. E, quando isso é viabilizado, em um encontro como esse, que tem como objetivos a atualização e a qualificação de indivíduos que lidam com o cuidado à saúde, então é possível pensar que esse é o melhor caminho para uma atenção integral.

O gênero também serve para uma reflexão sobre as diferentes trajetórias vivenciadas pelos participantes do evento. Assim, é importante abordar como vem sendo construída a relação entre homens e mulheres; trazer esse tema para os cenários da saúde representa, pois, uma provocação e uma oportunidade para reflexões que, decisivamente, devem interferir no cuidado à saúde e, até mesmo, no modo de perceber a saúde da população.

O conceito de gênero foi definido por Scott (1993: 41), como “um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, sendo o gênero o primeiro modo de dar significado às relações de poder”.

COM CUIDADO

É de Leonardo Boff (1999: 91) esta afirmação: “o cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim. Passo então a dedicar-me a ele; disponho-me a participar de seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de seus sucessos, enfim, de sua vida”.

... “o cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim. Passo então a dedicar-me a ele; disponho-me a participar de seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de seus sucessos, enfim, de sua vida”.

Leonardo Boff

De tal modo, a dimensão do cuidado, na atenção primária, deve envolver instrumentos capazes de, historicamente, revelar como foi construída a convivência entre as pessoas; esta compreensão possibilitará a implementação de uma assistência diferenciada e específica, respeitando as particularidades e singularidades de cada cidadão. Enfim, discutir gênero, neste âmbito, constitui-se o grande desafio para o entendimento das vivências humanas, hoje uma condição essencial no cuidado da saúde das pessoas, assim entendido que todo desenvolvimento da humanidade tem que ser construído pela participação de ambos os sexos.

Para Araújo e Oliveira (1999), não se pode negar a especificidade da saúde da mulher que, à luz da história, vem sendo marginalizada, sem que se venha apelar para o fato de que mulheres vivem como vítimas ou morrem como

SONHOS, DESAFIOS, RESENTIMENTOS, CONQUISTAS, FÉ ...

O primeiro momento vivido pelo grupo, foi caracterizado como levantamento das necessidades, constituindo-se pedagogicamente como muito relevante, pois teve como base a desconstrução da idéia de uma relação professor/aluno; por outro lado, consolidou-se com a experiência mediada por uma orientação motivadora, que através do uso de vivências de grupo, fez por estruturar a socialização de idéias, liberdade de expressão e a provocação do desejo de promoção do encontro humano, como esteira geracional do processo educativo. A riqueza que emergiu desse momento, foi expressa pelo fato dos participantes, fazendo desse momento pedagógico um espaço de convivência e “empoderamento” de homens e mulheres, que se reconhecem fortes, mas que enfrentam, cotidianamente, a fragilidade humana, frente às políticas públicas, às carências humanas, às desigualdades entre os sexos... Nesse momento, foi dado espaço para socializar idéias, dando margem ao surgimento de sonhos, utopias, medos, desafios, estímulos, lutas, ressentimentos, projetos, conquistas, fé e crenças. Consolidou-se aí, a idéia de que a categoria gênero carrega dentro de si a própria luta pela conquista da cidadania, envolvendo ciência, arte, ética, estética, política e cultura. Não sem deixar claro que essa construção passa pelo estabelecimento de parcerias, elaboração e implementação de projetos de emancipação do gênero humano.

O momento seguinte, foi reservado para estabelecer campos de atuação e para definir prioridades. Nessa ocasião, houve o desenvolvimento de reflexões sobre as possibilidades do acesso às oportunidades de construir relações sociais humanas renovadoras. Foi possível também configurar a dimensão do cuidado, na perspectiva de gênero. As idéias se corporificaram na medida em que cada um dos participantes relatava suas “estórias” que eram problematizadas, envolvendo desde questões mais simples no âmbito doméstico (casamento, procriação, fidelidade, orientação sexual, sexualidade, violência, auto-estima), até assuntos mais globais, envolvendo políticas públicas, relações de trabalho, poder, preconceito, classe, raça e cultura. A discussão que emergiu, ofereceu caminhos para compreensão do panorama atual, principalmente, no que diz respeito, às desigualdades entre os sexos e às injustiças sociais, servindo também para mostrar que o desempenho pessoal é importantíssimo para reverter ou amenizar situações problemáticas que fazem parte do cotidiano de cada um.

SAÚDE/DOENÇA: EXPERIÊNCIAS DO DIA-A-DIA

A construção de prioridades educativas aconteceu permeada com as seguintes diretrizes: **relacionamento de fatos, levar idéias à execução e manter a utopia positiva**. Os integrantes do grupo puderam expressar livremente seus pensamentos. A seguir, estão descritos os posicionamentos principais que emergiram no clímax das discussões.

Nos aspectos que tratam de levar idéias à execução, os participantes, de forma significativa, demonstraram necessidades coletivas para que ações fossem desenvolvidas: intervenções pautadas na inter-relação do biológico com o social; desconstrução dos estereótipos, dos tabus e preconceitos; libertação e descoberta do corpo feminino e masculino com finalidade de prazer e de poder; reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos para homens e mulheres; diminuição das relações desiguais, entre os dois sexos; a temática gênero necessita de um corpo multidisciplinar de conhecimento, onde haja uma justaposição de várias disciplinas, sem a tentativa de uma síntese, posto ser entendido que a transdisciplinariedade é o reconhecimento da interdependência de todos os aspectos da realidade. Todas essas necessidades percebidas, também estimularam os integrantes do grupo a pensar que: entre o real e o ideal, existe um caminho a ser percorrido e que, muitas vezes, para isso, se tem que sonhar e tentar uma aproximação do que se idealiza. Com esse raciocínio foram elaboradas algumas utopias positivas: o ser humano deve se imaginar capaz e criativo para transformar o mundo; um dia ter-se-á uma sociedade mais equânime, mais bonita, mais justa, mais solidária e linear; os direitos humanos serão alcançados por homens e mulheres e, nesse espaço, ambos poderão exercer sua cidadania.

GÊNERO: CONSTRUÇÃO SOCIAL

Como desfecho dessas necessidades e utopias, tornou-se possível entender gênero, fundamentalmente, como uma construção social e, portanto, histórica, sendo esse um conceito plural. Uma vez, que a idéia de pluralidade implicaria admitir não apenas que sociedades diferentes teriam diferentes concepções de homem e mulher, como também que no interior de uma sociedade, tais concepções seriam diversificadas, de acordo com a classe, a religião, a raça, a idade etc. Além disso, implicaria admitir que os conceitos de masculino e feminino se transformam, ao longo do tempo. Assim, o conceito de gênero se contrapõe a todos que apóiam suas análises em argumentos essencialistas, ou seja, onde a essência feminina ou masculina (natural, universal ou imutável) se faz presente, apoiando os que acreditam nos processos de construção ou formação histórica, lingüística e socialmente determinadas (Lopes, et al., 1996).

A avaliação possibilitou ao grupo fazer a retomada de elementos apreendidos durante o evento, os quais se consolidaram como ferramentas para lutas e desafios na implementação de uma abordagem crítica e criativa, na perspectiva de gênero e saúde. A partir daí, o grupo já não era mais o mesmo. Trocas foram feitas, e a riqueza das experiências pessoais contribuíram para elaboração de novas idéias, novos conhecimentos, novas abordagens em saúde. Enfim, houve um aprofundamento da compreensão das relações de gênero, com implicações promissoras para a saúde de mulheres e homens.

Retomando o conceito de gênero, citado por Scott, chega-se à conclusão de que a reconstrução da prática deve

acontecer respaldada na clarificação e concretização das relações de gênero. Principalmente, a partir da relação entre quatro elementos: os símbolos culturalmente disponíveis; os conceitos normativos expressos nas doutrinas religiosas, educativas, científicas, políticas e / ou jurídicas; a organização social e suas instituições e a construção das identidades subjetivas. Tal enfoque, permite conceber as questões de gênero para além das identidades subjetivas e, igualmente, compreendê-las como imersas e impregnadas por toda a ordem social na qual se inserem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta metodológica apresentou-se ao grupo com características suficientes para patrocinar a integração do grupo, o que repercutiu na criação de um clima intelectualmente estimulante, para desenvolvimento de processos de ensino/aprendizagem sobre gênero/saúde.

A forma, como foi conduzida a oficina, ofereceu um nível de discussão e reflexão que não ficou presa aos próprios limites. Foi evidente que a abordagem de gênero envolveu componentes interpessoais, trabalho, cidadania, mundialidade, etc. Essas considerações emergiram em todo o decorrer da oficina quando os participantes, explorando seu próprio potencial, teciam críticas e considerações no contexto das políticas públicas, posturas profissionais e das populações frente às questões de gênero.

Um outro fator apresentado, como afirmativo, foi o uso de jogos, materiais educativos e vivências grupais que, aliados a algumas reflexões teóricas/conceituais, apresentaram-se estimuladores para uma aprendizagem que transita pela ação-reflexão-ação, o que em nenhum momento nega a seriedade científica da ação, pela atividade planejada para estimular processos mentais superiores.

Outro fator considerado importante, nesta proposta, é que ela enseja o envolvimento e compromisso dos participantes, com projetos políticos e sociais voltados à questão de gênero e saúde.

É importante ainda considerar que esse relato não traduz o impacto da proposta no nível de sua utilização prática e na política. Esses resultados foram construídos a partir dos depoimentos dos participantes, prevalecendo, no entanto, seu caráter teórico-científico. O que, a coloca como uma metodologia relevante para o trabalho educativo sobre gênero e saúde na atenção primária.

